



A FORMAÇÃO DO DOCENTE FRENTE ÀS TECNOLOGIAS: O PODCAST COMO RECURSO DA SALA DE AULA

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n3-005>

Recebimento dos originais: 08/04/2025

Aceitação para publicação: 08/05/2025

Aline dos Santos Moreira de Carvalho
Eliete Regina Alves da Silva
Jaqueline Flávia Rodrigues da Cunha França
Leonardo da Silva

RESUMO

Este artigo trata da formação do profissional docente frente às novas tecnologias, e o Podcast como recurso da sala de aula, pois, as ferramentas tecnológicas, em especial o computador, são fundamentais ao desenvolvimento da autonomia do professor, principalmente da escola pública, mas, muitos deles não dominam o manuseio dessa tecnologia. Nesse contexto, percebe-se que é mister a formação profissional do docente frente às tecnologias e, é uma questão de extrema relevância que deve ser amplamente discutida e viabilizada para que todos os educadores possam se inserir na era da informática realizando um duplo papel, o de mediador e de condutor da aprendizagem. Pois a aprendizagem não acontece de maneira isolada, é uma interação entre os envolvidos. E para interagir é necessário o conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Formação.



1 INTRODUÇÃO

O mundo está cada dia mais interativo, as diversas mídias diminuindo distâncias entre os seres, vivendo importantes mudanças em todos os setores da sociedade. No contexto educacional, surgem novos recursos que nem sempre são aproveitados pelos educadores, que não se encontram preparados para o crescente número de lançamentos de programas virtuais, que determina a escola como ambiente criado para uma aprendizagem, rica em recursos, possibilitando ao aluno a construção do conhecimento numa individualização estilística de aprendizagem.

A grandeza e a velocidade dessas transformações estão exigindo novas formas de aprendizagem e de pensamento da educação, que incluem decisões rápidas sobre fatos novos que não podem contar com regras anteriormente estabelecidas.

A informática está se inserindo na educação pela necessidade de transpor as fronteiras do educar convencional, pois tudo que se modernizou na educação até o advento da informática se tornou convencional diante dessa nova forma pedagógica de educação. Desse modo, proporciona às escolas uma renovação de trabalhar os conteúdos programáticos, propiciando ao educando eficiência na construção do conhecimento, convertendo a aula num espaço real de interação, de troca de resultados e adaptando os dados à realidade do educando.

É o professor que emprega os seus próprios experimentos para pensar sinceramente a respeito de seu próprio exercício docente, e na ação-reflexão-ação, vai gerando seu incremento pessoal e profissional. Isso constitui idealizar que o saber, não é exclusivamente comunicado em aulas ou guardado em livros, ele se edifica nos conhecimentos cotidianos e por meio de um grande número de elementos. Nesse sentido, é urgente que o professor domine as várias tecnologias e apresente um conhecimento muito real de sua potencialidade educacional para ele mesmo e também para os estudantes.

O desafio, portanto, não é só o de introduzir novas tecnologias com o conjunto de transformações que isso implica, mas também de assegurar que as transformações sejam fontes de oportunidades. Pois, os educandos, principalmente de escolas públicas, não podem ficar à margem do conhecimento tecnológico como consequência da não capacitação dos educadores,

Analisando as consequências que advêm quando os professores se defrontam com imposições profissionais, para as quais, não tiveram formação adequada, incluindo o uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas, se compreendem o porquê ainda existe resistência ao uso da tecnologia como aliada na educação. É necessário que se promova cursos de formação concomitante com a conscientização, para que realmente ocorra o aproveitamento necessário para que se coloquem em prática toda essa gama de informações que envolvem a prática pedagógica



aliada à tecnologia.

Não se pode negar, que as ferramentas tecnológicas, em especial o computador, são fundamentais ao desenvolvimento da autonomia do professor, contudo muitos deles não dominam o manuseio dessa nova tecnologia.

2 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

A informática na educação tem início a partir da inserção das ferramentas computacionais no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, o uso dessas ferramentas pode ser tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno, reforçando o processo instrucionista, quanto para criar condições para o aluno construir o seu próprio conhecimento por meio da utilização de ambientes de aprendizagem.

Conforme Petitto (2003), uma das formas possíveis de desenvolver as atividades escolares de maneira que privilegie a construção do conhecimento pelos alunos de uma forma ativa é através da realização de projetos de trabalho. Projetos esses que proponham ações que visem trabalhar conteúdos previamente estabelecidos ou não no currículo escolar, mas que sejam relevantes aos alunos. O desenvolvimento desses projetos pode ser enriquecido com o uso dos recursos da informática que ao serem introduzidos como uma ferramenta pedagógica contribui para que os alunos além de aprenderem a utilizá-la, possam realizar vários tipos de pesquisas, testarem os recursos disponibilizados no computador e propor soluções das mais variadas formas.

Conforme Valente (2005), existem duas abordagens educacionais quanto à forma de ensinar: uma seria a de transmissão da informação, a outra seria a construção de um meio para que os alunos interajam com as informações e construam seus conhecimentos.

De acordo com este autor:

Ensinar deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-o em sua interpretação para que consiga construir novos conhecimentos. (2005, p. 24).

Diante das inovações exigidas pelo crescimento da tecnologia e necessidade do ser humano de se incluir no mundo competitivo, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como também construí-la, inovando e sendo parceiro do aluno no momento de crescer.

Para Faustini (2001, p.265), o professor, ao atuar em contextos eletrônicos, deixa de ser um provedor de informações ou um organizador de atividades e passa a ser um companheiro do aluno, favorecendo a autonomia e auxiliando o aluno a andar por si só.

Para que isso ocorra o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula, incentivar o aluno, e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele. Se o professor não estiver preparado é importante que peça auxílio, mas não fique à parte do processo de aprendizagem, mas junto com os alunos faça parte dele.

Gouvêa, ao se referir ao assunto, diz que:

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas. (1999, p.17),

Mas, para o professor apropriar-se dessa tecnologia, deve segundo Fróes (2004, p.5) “mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem”. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional.

Na mesma direção, Faustini (2001, p.265) ao discutir sobre a responsabilidade que o professor tem sobre o desenvolvimento da autonomia do aluno em contextos digitais, alerta que não basta somente ao professor saber orientar o trabalho com novas tecnologias, é preciso também ser comprometido com uma nova proposta educacional que a *web* exige dele ao trabalhar com recursos eletrônicos em sala de aula. Apesar dos recursos da *web*, na maioria das vezes, motivarem o aluno a “andar por si só”, é preciso alertar os professores de que essa autonomia depende também dos encaminhamentos que o professor dará as tarefas que os alunos têm a realizar.

Se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações. Mas para que isso se efetive o professor deve ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Aí entra a figura do coordenador de Informática, que está constantemente sugerindo, incentivando e mobilizando o

professor. Não basta haver um laboratório equipado e software à disposição do professor; precisa haver o facilitador que gerencie o processo pedagógico. Realidade essa que está longe da maioria das escolas públicas do País.

3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Não há como se pensar a formação docente sem ponderar a presença das tecnologias nas escolas e nas várias situações sociais e culturais ou, considerar a polêmica da inserção e emprego das mesmas como auxiliares aos procedimentos de ensino e aprendizagem desprezando a necessidade de ter uma formação profissional para esta ocupação. É manifesta a influência destes instrumentos nas formas de se brotar e refletir o saber, na organização social dos grupos de indivíduos e na difusão e na guarda das informações.

Conforme relata Valente:

As facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por outro lado, essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento. O aluno pode estar fazendo coisas fantásticas, porém o conhecimento usado nessas atividades pode ser o mesmo que o exigido em outra atividade menos espetacular. (2005, p.24)

É preciso meditar também sobre as probabilidades e desafios que o uso das novas tecnologias, que sistematicamente, impõem aos programas de formação e qualificação profissional docente.

Desenvolvidos nas duas últimas décadas, a partir dos avanços atingidos nas áreas da eletrônica, telecomunicação e informática, abrangendo o computador, a televisão a cabo e por satélite, o CD-ROM, as tele vídeo conferências e os usos das tecnologias chegaram até as instituições de ensino. Influenciaram a qualidade dos trabalhos na escola e, por outro lado, possibilitaram a melhoria da aprendizagem.

Estudos têm mostrado a crescente necessidade de revisão do projeto pedagógico das instituições de ensino, para a introdução de forma crítica das novas tecnologias na gestão da escola o que significa reconhecer que o gestor possui, na sua vivência fora do contexto escolar, acesso a tais formas simplificadas de obter e racionalizar o conhecimento, consolidando o pensamento de que a inclusão dos múltiplos domínios da realidade em suas dinâmicas curriculares vai contribuir para a formação do gestor eficiente e eficaz.



Pocho (2010) esclarece que assim como a tecnologia para o uso do homem expande suas capacidades, a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em direção à realidade. Para que os alunos interajam pedagogicamente com ela, de modo crítico e criativo – o que irá contribuir para a formação de cidadãos mais atuantes na sociedade tecnológica em que vivemos, torna-se necessário que os professores conheçam e saibam utilizar educacionalmente as tecnologias disponíveis.

O uso das novas tecnologias é do interesse humano em prol do surgimento da sociedade autônoma e criativa, uma sociedade dinâmica dentro dos parâmetros inovadores e cada vez mais exigentes da sociedade moderna. É preciso, portanto, pensar um planejamento pedagógico voltado para a presença de modelos informáticos, modelos de desenvolvimento tecnológico apreciado de forma mais abrangente e mais crítica.

A inclusão de novas tecnologias nos projetos pedagógicos da formação dos professores escolares contemplará possibilidades de surgimento de novos processos interativos e de reflexão sobre o cotidiano acadêmico. Isso levará a instituição a racionalizar recursos financeiros para esse fim. Mesmo considerando um sistema educacional que valorize os aspectos humanos, não resta dúvida de que, segundo Carvalho:

É a disponibilidade de uma força de trabalho educada a condição necessária, embora não suficiente, para viabilizar estratégias produtivas centradas na capacidade de aprendizado e inovação das empresas que aglutinam condições para o desejado progresso econômico (2004, p.52).

A partir da década de 1970, a economia internacional em crise procurou assegurar meios de garantir o aumento de produtividade, explorando novos meios de produção e administração do trabalho. A substituição do modelo de produção fordista e taylorista pelo modelo toyotista implicou o desenvolvimento de novas tecnologias e, em consequência, contribuiu para a renovação de produtos destinados ao mercado.

O novo modelo de produção ardeou passagem para uma intensa reorganização tecnológica e organizacional com abrangência na formação educacional (CARVALHO, 2004).

A importância da capacitação tecnológica como fator competitivo, bem como da ação inovadora das firmas para o entendimento da dinâmica econômica, têm-se refletido no crescimento do interesse pela investigação da natureza da atividade tecnológica, ao nível da firma e dos espaços econômicos nacionais (CARVALHO, 2004, p. 97).

Assim, fica claro que a apropriação das novas tecnologias por meio do aprendizado é a condição essencial para a formação do profissional adequado à nova realidade da gestão na

educação. Essa aprendizagem se faz estabelecendo um ambiente capaz de superar as barreiras que impedem que a aprendizagem se realize em um contexto que favoreça a crítica, a reflexão e a transformação pela educação, visando à plenitude do ser humano (FREIRE, 2002).

As novas exigências feitas pelo novo paradigma da produção capitalista exigem um olhar mais profundo para a prática do gestor na escola como sujeito do processo de gerencia e dominador do uso das novas tecnologias. O grau de qualificação e requalificação exigido pela aceleração do progresso técnico, apesar de tantas outras faces, independe de contextos tecnológicos, sociais e educacionais, uma vez que, a mudança nas exigências de qualificação incide diretamente sobre o quadro de ocupações.

Nota-se, dessa forma, a transformação da instituição escola. Como nos afirma Saviani:

Parece, pois, que estamos atingindo o limiar da consumação do processo de constituição da escola como forma principal dominante e generalizada de educação... A escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos, conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades espirituais-intelectuais (2004, p. 164).

Desde o início da informática na escola, a educação convive com a dificuldade de se adaptar ao universo de recursos que a tecnologia pode oferecer. Em face da evolução tecnológica, a Informática passou a fazer parte da escola como ferramenta de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar e a aprender. Os educadores que quiserem acompanhar os avanços do mundo terão de desenvolver novas habilidades e competências que vão construir as bases para a nova sociedade do conhecimento.

Ressaltando o novo papel do educador diante das inovações, Gadotti (2006) evidencia a revolução que as novas tecnologias representam para os educadores, a educação e a sociedade, como também as transformações que podem e devem ocorrer: Trata-se de colocar a gestão educacional a serviço de uma comunidade que moldará o universo de conhecimentos de que necessita, segundo os momentos e a dinâmica concreta do seu desenvolvimento.

4 O PODCAST COMO RECURSO DA SALA DE AULA

A palavra 'Podcast' originou-se da junção de dois termos: Ipod, um dispositivo eletrônico da marca Apple Inc. utilizado para ouvir músicas e o termo *Broadcasting*, que é empregado para referir-se a transmissões de TV ou rádio. A união de ambos forma a significação exata do que é um Podcast: arquivo de som ou vídeo publicado na internet com transmissão via feed RSS4 e que pode ser ouvido em qualquer dispositivo que suporte mídias em mp3 e mp4, como: celulares, computadores, Ipods e sons automotivos. Há a opção de ouvi-lo online, em

plataformas como o Spotify e Itunes ou fazer o download para um aparelho eletrônico, dentre os citados acima (Crestani, et.al. 2019).

A tecnologia, à luz de diversos meios para resolver questões ou auxiliar resolvê-los concretiza o sentido de sua etimologia e de sua função social. Cada ferramenta disponível é uma tecnologia distante. Ao pensar na educação, o lápis, a caneta, a borracha, o livro, a sirene, cada qual cumpriram, a ainda cumprem, sua missão em determinada época. Diversas soluções estão à disposição e assim se vai usufruindo dessas tecnologias sem precedentes, cada dia mais sofisticadas, mais interativas.

O avanço tecnológico empregado a equipamentos eletrônicos agrega uma nova percepção sobre a tecnologia, a qual pode ser identificada também como novas tecnologias na sociedade da informação. A educação semeia estratégias para cumprir com sua função de formar, educar, preparar e instruir para a vida. Ao delimitar na educação a função da escrita, em destaque, Lévy (2011) corrobora com Vygotsky (1993) quando diz que “todas as pessoas são capazes de aprender, mas é preciso que adaptemos a nossa prática de ensino às necessidades dos indivíduos e do contexto onde eles estão inseridos” (VYGOTSKY, 1993, p. 17).

Quando se considerar então que a educação atravessa por um processo transitório, entende-se que não pode findar uma condição acabada para suas estratégias. Este mesmo pensamento é apresentado por Libâneo (1994), indicando que “a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar” (LIBÂNIO, 1994, p. 28).

Nesse sentido, passear pelas teorias da aprendizagem e suas correntes significa constatar que os métodos de ensino também evoluem, consolidam sua efetividade ao longo das gerações, mas carecem também de modernização e atualização. Frente aos paradigmas da mudança, Libâneo (1994) assegura que: “São as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico” (1994, p. 161).

É pela prática segura dos meios auxiliares de ensino e conhecimento pleno de seus mecanismos que se alcança a concreção do ensino. Essa prática é essencialmente esperada pelo professor. De acordo com Libâneo (1994), sem essa dinâmica, dialogar com as novas gerações será uma expressão pouco concreta.

como forma de dialogo com as novas gerações estão disponíveis diversos e diversificados recursos tecnológicos, como por exemplo o Podcast, que se firma entre estudantes, empresários e todos que necessitam de um contato ao vivo, onde os participantes possam interagir.



Os assuntos abordados variam de tutoriais, tal como ocorre em áudios sobre receitas culinárias ou instruções acerca do uso de determinados equipamentos/ máquinas e debates ou exposições de opinião sobre algum fato. Eles são normalmente apresentados por mais de uma pessoa, com o objetivo de apresentar o conteúdo sem torná-lo maçante e expondo diferentes opiniões. (CRESTANI, 2019). Ao que produz o Podcast, damos o nome de *podcaster* e o apresentador principal, que conduzirá a entrevista bem como os assuntos abordados é denominado *host*, a ele cabe a responsabilidade de garantir que o assunto não se desvie da pauta. Além dele, os participantes de um episódio podem ser fixos ou convidados, então chamados de *casting*. O convidado conhecido como “contraponto” ou “escada” é o responsável por apresentar opiniões contrárias às mencionadas, para que o programa seja mais atrativo ao público. Conforme defende Leo Lopes, no livro ‘Podcasts brasileiros’: “é bastante comum que sejam inseridos personagens com características marcantes, como ‘o especialista’, o ‘ingênuo’ e ‘o malandro’, pois dado o perfil do público, são os mais ouvidos” (2015, p.57).

Os estudos sobre a incorporação do Podcast na categoria de ferramentas de aprendizagem, bem como vídeo aulas ou gravações feitas em sala, vem se desenvolvendo nos últimos anos. Sites como o da Central Brasileira de Notícias (CBN), rede de rádio brasileira pertencente ao Sistema Globo de Rádio, disponibiliza em podcast todos os seus comentaristas e as principais entrevistas dos seus programas. Além dele, outros noticiários como o UOL e o Jornal Folha Vitória dispõem de conteúdo neste formato (CRESTANI, 2019).. Por tratar-se de arquivos de áudio que podem ser baixados e consumidos a qualquer momento, o alcance das informações tende a ser mais amplo e de fácil acesso e aproveitamento pelos estudantes. De acordo com uma matéria publicada pelo blog *Moodle livre*, do especialista em ferramentas e soluções aplicadas a educação, Marcelo Claro,

Estamos vivenciando situações de educação *online*. Com novas mídias inseridas no cotidiano educacional, surge a possibilidade de uma educação mais interativa, em que a concepção de um ensino *anytime/anywhere* faz-se cada vez mais presente, tornando o aluno realmente dono de seu próprio tempo e espaço (CLARO, Marcelo, 2011).

Crestani, et.al. (2019), relata que o uso de Podcasts a partir da análise da teoria de Gardner possibilita notarmos que ao colocar em prática as inteligências múltiplas, o indivíduo se abre para receber o conteúdo de forma mais ampla, pois de acordo com Eugênio Paccelli Aguiar Freire, em seu artigo denominado *Podcast: novas vozes no diálogo educativo*, “Conhecer diversas vozes é ampliar o conhecimento do outro e, portanto, do mundo ao redor no acréscimo de sua leitura, dentro e fora de contextos escolares” (FREIRE, 2013, p.21). Ou seja, ao consumir o podcast, o ouvinte não terá como base apenas os nomes sugeridos pelo professor ou material didático em que



esse se apoia, mas também, especialistas que não aparecem nos livros ou não são levados em alta conta pela mídia.

A essência da interação entre a máquina e sua função educativa é o que traz significância a esta teoria. Contudo, para que as estratégias formativas sejam alcançadas é preciso explorar a ciência da educação de forma consolidada. Neste campo, a didática cumpre com seu papel desenvolvendo as estratégias adequadas e ativando as motivações as quais abrirão as capacidades cognitivas.

Gascón e Labra (2008), ao abordar a didática geral resumem as estratégias e dimensões a serem alcançadas:

- Estratégias do tipo físico e psicomotor: afetam o corpo e seu desenvolvimento, se referem mais à fisiologia.
- Estratégias do tipo cognitivo ou intelectual: refere-se à atenção, à participação dos alunos por meio da comunicação das intenções, à interpretação, à atividade de reforço e à realimentação.
- Estratégias do tipo social: produção de boas relações humana sendo uma primeira condição. A segunda condição envolve a participação de todos os envolvidos: tratamento amistoso, sentido de pertença, compartilhamento de objetivos e experimentação da satisfação ao alcançar os êxitos individuais e coletivos.
- Estratégias do tipo emocional: despertam o entusiasmo, a satisfação e bem estar pela satisfação em realizar as atividades que se propõem, permitem que o elogio estabeleça o bom sentimento nas partes do processo.
- Estratégias que afetam a personalidade: baseiam-se na manutenção e desenvolvimento da autoestima. A autoestima traz um conceito positivo, a avaliação que cada um faz de sua autopercepção, como valoriza a forma em que vê a si mesmo, relaciona-se à aceitação ou à não aceitação.

Ainda corroborando sobre o alcance de resultados propostos para a didática Gascón e Labra (2008) concluem:

Notamos que as estratégias que funcionam bem um dia com alguns alunos com outros podem falhar, com um grupo ou alunos individuais. Mas há um estilo que nunca falha, a longo prazo: valorização das pessoas, apreciá-los, confiar neles, partilhar com eles uma paixão para as disciplinas que lecionam. Tudo o que é sinceramente a causa para cada aluno. Ela representa o estilo da partilha e colaboração, acompanhando e estimulando o crescimento pessoal com as técnicas mais adequadas e estratégias (GASCÓN e LABRA, 2008, p.191).



Estratégias não são findas em si mesmas, intervir nas motivações é requisito para se ter sucesso em estratégias didáticas. As motivações individuais na sociedade do conhecimento estão ligadas a conceitos de redes, hipertextos, autonomia, amplitude, colaboração. A reconstrução deste paradigma se abre a novos valores e novos padrões de comportamento a serem entendidos como naturais, dinâmicos e como parte de uma estrutura nova da ser planejada pelas ciências da educação.

Uma nova classe de propostas de intervenções se relaciona com um conjunto de tecnologias, entre as consideradas tradicionais e as consideradas novas, uma nova classe de estratégias contempla o equilíbrio dessa transição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje já não existe dúvida de que a informática é uma ferramenta importante na educação, um instrumento auxiliar na ação pedagógica. Primeiro, pelo contexto em que vivemos, onde os computadores estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, surgindo à necessidade de que mais pessoas passem a dominá-lo. Segundo, pela alta diversidade de nosso país, falar em educação, sobretudo informática aplicada à educação, é uma utopia para maioria da população, a qual sobrevive com dificuldades, tornando o computador um “objeto distante”, fora da realidade, quase místico.

Entende-se que o computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. E nesse cenário o Podcast é um aliado na educação, pois além de apresentar recursos atraentes para os alunos possibilitam uma atividade de qualidade, atrativa e interativa. A informática na educação caminha para se tornar o centro de armazenamento de todas as informações que vier a público. A tecnologia já se instalou na sala de aula, o que resta é tornar o ensino mais agradável, eficiente, com acesso a todos os grupos sociais. E é na escola que a representatividade se evidencia.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.J. **Educação e informática. Os computadores na escola.** São Paulo, Cortez: 1988.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- CARVALHO, Ruy de Q. **Capacitação Tecnológica, Revalorização do Trabalho e Educação.** In Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar/organizadores Celso João Ferretti...et al. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CLARO, M. As possibilidades do podcast como ferramenta midiática na educação. **Moodle Livre**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.moodlelivre.com.br/noticias/561-as-possibilidade-do-podcast-como-ferramenta-midiatica-na-educacao>>. Acesso em:
- CRESTANI, Keila Cristina; LAY, Mikaele Christine; BOLFE, Juliana Simões. O uso de *podcast* como ferramenta de ensino/aprendizagem no aluno de licenciatura. **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2018-2019.**
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade.** 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 – 2003
- FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição** – Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf> ,2004. Acesso. 14/08/2012.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Série Práticas Educativas, Positivo, 2006.
- GOUVÊA, Sylvia Figueiredo-**Os caminhos do professor na Era da Tecnologia** - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.
- LOPES, L. **Podcast: Guia Básico.** São Paulo: Marsupial, 2015.
- PETITTO, S. **Projetos de trabalho em informática : desenvolvendo competências.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- POCHO, Cláudia Lopes. **Tecnologia Educacional. Descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do “Longo Século XX” Brasileiro.** In: O legado Educacional do Século XX no Brasil. Saviani, Dermeval et al. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: NIED, 1995.
- TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em <http://www.socinfo.org.br>. Acesso em 05/09/2012.